

## Seletividade da azadiractina aos ácaros predadores *Phytoseiulus macropilis* (Banks) e *Neoseiulus californicus* (McGregor) (Acari: Phytoseiidae) em laboratórios

Daniel Bernardi<sup>1</sup>, Marcos Botton<sup>2</sup>, Uemerson Silva da Cunha<sup>3</sup>, Thibaut Malausa<sup>4</sup>

Os predadores *Neoseiulus californicus* (McGregor) e *Phytoseiulus macropilis* (Banks) são os principais inimigos naturais do ácaro-rajado *Tetranychus urticae* Koch, 1836 (Acari: Tetranychidae) na cultura do morangueiro. Neste trabalho, foi avaliado o efeito de uma formulação comercial à base de azadiractina (Azamax®) sobre os ácaros predadores na cultura do morangueiro. A azadiractina foi avaliada em três concentrações (Azamax®, 100, 200 e 300 mL/100 L), comparado com a abamectina (Vertimec 18 CE® 75 mL/100 L) e uma testemunha (água). Arenas formadas por folhas de morango da cultivar Aromas foram infestadas com 10 adultos de *P. macropilis* e *N. californicus* sendo em seguidas pulverizadas em torre de Potter. A cada 48 horas após a aplicação (HAA), os ácaros predadores foram alimentados com ácaros-rajado. As arenas foram mantidas em câmara climatizada tipo BOD (Temperatura 25 ± 2°C, Umidade Relativa de 70 ± 10%, e fotofase 12 horas) avaliando-se a mortalidade dos predadores 24, 48, 72 e 96 HAA e a fecundidade e a viabilidade dos ovos por um período de 8 dias. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 10 repetições/tratamento. A abamectina causou mortalidade de 63 e 88% para *N. californicus* e *P. macropilis*, respectivamente. A azadiractina nas três concentrações avaliadas não resultou em mortalidade significativa dos adultos. No entanto, reduziu a fecundidade (40%) das duas espécies de predadores quando comparado com a testemunha em todos os tratamentos, porém, os ovos depositados apresentaram a mesma viabilidade (>80%) quando comparado com a testemunha. Devido ao reduzido efeito sobre os adultos e ao potencial de estabelecimento dos predadores no cultivo, concluiu-se que é possível o emprego da azadiractina associada ao emprego dos ácaros predadores para o controle de *T. urticae* na cultura do morangueiro.

<sup>1</sup> Mestrando em Entomologia, Programa de Pós-graduação em Fitossanidade, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Caixa Postal 354, 96010-900 Pelotas, RS. dbernardi2004@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutor em Entomologia, Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, Rua Livramento 515, Caixa Postal 130, 95700-000 Bento Gonçalves, RS. marcos@cnpuv.embrapa.br

<sup>3</sup> Doutor em Entomologia, Professor do Departamento de Fitossanidade, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Caixa Postal 354, 96010-900 Pelotas, RS. uscunha@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Thibaut Malausa, Institut National de la Recherche Agronomique, Intitute Nationale de Reserche Agronomic, INRA, France. thibaut.malausa@sophia.inra.fr